



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13349 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT24 - Educação e Arte

ARTE E EDUCAÇÃO SUPERIOR: POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE  
ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO, DOCÊNCIA E DIMENSÃO ESTÉTICA

Marcelo Feldhaus - PPGEDU/UFRGS

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

### ARTE E EDUCAÇÃO SUPERIOR: POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO, DOCÊNCIA E DIMENSÃO ESTÉTICA

**Resumo:** Este trabalho se inscreve nas problematizações sobre a Pedagogia Universitária e o assessoramento pedagógico para docentes, a escrita de si em Michel Foucault e algumas produções de arte contemporânea para pensar em uma dimensão estética para a docência no ensino superior. Desse modo, propõe como objetivo analisar outros modos de constituir-se como assessor/a pedagógico/a e docente, a partir de uma formação continuada que pode aprender com os artistas. Trata-se de uma pesquisa realizada em uma Universidade Comunitária envolvendo seis docentes que atuam como assessores/as pedagógicos/as na instituição. O método para a produção de dados está intimamente ligado às formas artísticas de investigação no intuito de auxiliarem a colocar em suspenso o que se acredita sobre a pedagogia universitária na formação do docente que atua no ensino superior, menos vinculada a prescrições, certezas e soluções. Os resultados apontam para outros modos de operar o assessoramento pedagógico e a docência, ligados à abertura de práticas contaminadas pela experiência, constituindo, assim, uma dimensão estética para/na formação docente, disparada por alguns artistas contemporâneos e suas produções, de modo a mobilizar o estranhamento e colocar em jogo o que acreditamos sobre a docência, a arte e a vida.

**Palavras-chave:** Pedagogia universitária, Estética docente, Formação docente.

**Introdução/Objetivos e Fundamentos Teóricos:** O Assessoramento Pedagógico nas Universidades é um tema relativamente novo e complexo que envolve diversas dimensões, entre elas a de pensar uma abertura estética para a formação continuada dos professores e professoras. Considerando a revisão teórica sobre o termo, é comum encontrarmos como definição para assessoramento pedagógico, a ideia de acompanhar e auxiliar os/as docentes na reflexão sobre sua prática pedagógica e na elaboração de métodos e estratégias de ensino que favoreçam a aprendizagem dos estudantes vinculando-se ao campo epistemológico da Pedagogia Universitária.

Importante destacar também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, uma vez que embora represente um importante marco na educação brasileira, há lacunas deixadas pela Lei nº 9.394/96<sup>[1]</sup>, no que tange à educação superior, uma vez que é dúbia e ambígua no que se refere à docência universitária. A Lei destaca apenas que o exercício da docência na Educação Superior, deve se dar a partir da titulação de mestrado e doutorado, embora essa ainda não seja a realidade brasileira em sua totalidade, já que observamos muitos/as docentes apenas com a especialização atuando no ensino superior.

Outro ponto que nos parece relevante é que muitos docentes, mestres e doutores, são bacharéis e/ou profissionais liberais, e iniciam a docência no ensino superior com pouca ou nenhuma formação pedagógica para este grau de ensino. Quando ela ocorre, se dá por meio de uma disciplina com carga horária média de 60h nos currículos da pós-graduação denominada comumente como “Metodologia do Ensino Superior” com foco nas orientações e referências para o/a docente universitário/a atuar em sala de aula. Esta realidade reforça a relevância de as IES estruturarem e investirem em Núcleos de Assessoramento Pedagógico, que dentre outras atividades, ocupam-se em desenvolver Programas de Formação Continuada com “[...] formação sistemática propiciadora de uma identidade profissional para a docência” (ANASTASIOU, 2003, p. 1).

Portanto, o caminho que escolhemos e apresentamos é um trabalho de operação conceitual envolvendo os conceitos do assessoramento pedagógico, na esteira da Pedagogia Universitária, cuidado de si – com ênfase na escrita de si –, elegendo como disparadores algumas produções de artes visuais contemporâneas associadas às noções de estética na perspectiva de Michel Foucault em suas últimas teorizações. O intento é o de problematizar novas formas de vida docente (BOURRIAUD, 2011), outras formas de pensar o assessoramento pedagógico e a formação continuada na docência universitária, que colocam em suspeição os modelos hegemônicos presentes na práxis docente em grande parte de nossas instituições. A aposta é pensar uma dimensão estética, uma estética da existência, uma arte de viver na formação docente universitária, considerando que “o objeto de análise é sempre determinado pelo tempo e pelo espaço, embora se tente lhe dar uma universalidade” (FOUCAULT, 2012, p. 267).

Na Universidade em questão, a Assessoria Pedagógica Universitária – APU, foi criada em fevereiro de 2018 e vivencia uma profunda reestruturação administrativa e acadêmica, desde o ano de 2022. O grupo de assessores/as pedagógicos/as está constituído por seis docentes com formações distintas nas áreas de Humanidades e Educação; Engenharias e Tecnologias; Sociais Aplicadas; e Saúde. Com a preocupação de cuidar e investir na formação dos formadores, foi criado o Grupo de Estudos em Pedagogia Universitária <sup>[2]</sup> que se reúne quinzenalmente para leitura, reflexão e pesquisa de temas relacionados ao campo da Pedagogia Universitária (didática, ensino, aprendizagem, avaliação, profissão docente, dentre outros), elegendo algumas produções de artes visuais contemporâneas como disparadoras para pensar o assessoramento pedagógico e a formação docente de outros modos. Acreditamos que os artistas e suas produções nos ajudam a estabelecer outras relações e renovar as nossas perguntas. Portanto, todas as ações do grupo partem de uma problemática: “que relações podemos estabelecer entre arte contemporânea, assessoramento pedagógico, docência e formação no ensino superior?”

Quando evidenciamos algumas produções e artistas contemporâneos como disparadores, é importante destacar que compreendemos essas produções como uma plataforma para estímulo do pensamento (CANCLINI, 2016), na perspectiva de provocar uma problematização reflexiva, com a possibilidade de estabelecer encontros, sensações e novas questões, muitas vezes, divergentes das que acreditamos. Que provocam tensões e reformulações no pensamento, que, por vezes, se distanciam do que universalmente esperamos da arte: que ela seja dócil, contemplativa, formalista e, por consequência, obediente aos regimes de verdade de cada época.

**Metodologia:** Do ponto de vista teórico-metodológico, o grupo dialoga com as formas artísticas de investigação que constituem um campo que se ocupa de outros modos de operar as pesquisas no campo da arte, e da arte e educação. Dentre elas, podemos citar algumas abordagens, como: Pesquisas Educacionais Baseadas em Arte, Metodologias Visuais, A/R/Tográficas, Cartografia. <sup>[3]</sup>

Os resultados das discussões e ações do grupo sinalizam para uma abertura ao que denominamos de dimensão estética para o assessoramento pedagógico e a formação docente no ensino superior aprendendo com os artistas e com a arte contemporânea. Para evidenciar essa mirada, destacamos duas experiências.

A primeira delas realizada em fevereiro de 2023, teve como disparadores a produção do artista estadunidense Gregg Segal e projeto fotográfico *Daily Bread* <sup>[4]</sup> composto por retratos de crianças de diferentes países rodeadas com composições de elementos de sua dieta de modo que, segundo o artista, a forma como são nutridas formam tanto a fisicalidade de seus corpos em crescimento, quanto seus comportamentos e suas subjetividades, o que impacta individual e coletivamente no mundo. Outro artista apresentado ao grupo de assessores/as pedagógicos/as neste encontro foi o projeto *Hungry Planet: What the World*

*Eats*<sup>[5]</sup>, de Peter Menzel, que de modo semelhante a Greg Segal e com aspectos fotojornalísticos, registra famílias inteiras reunindo em torno de si alimentos que consomem no período de uma semana. As diferenças culturais e econômicas ficam visíveis comparando-se vários lugares do mundo, as quantidades, origens e qualidades desses produtos.

As imagens foram acompanhadas dos seguintes questionamentos: Docentes têm fome de quê? Qual a minha maior fome enquanto assessor(a) pedagógico(o) na Educação Superior? Estas perguntas reverberaram muitas reflexões entre o grupo de assessores/as, especialmente porque não é raro descuidarmos da formação dos formadores, ou seja, estruturar o assessoramento pedagógico na Educação Superior requer investir na formação continuada dos/as assessores/as de modo que se sintam acolhidos e munidos de conhecimentos para mediar a articulação e integração dos processos de ensino aprendizagem com o corpo docente (ALMEIDA, PLACCO & SOUZA, 2011).

**Análise e discussão de resultados:** Nessa compreensão, considerando o que os artistas contemporâneos nos ajudam a pensar, é possível vislumbrar outras cartografias nos modos de constituir-se assessor/a pedagógico/a no ensino superior, bem como, constituir a docência no ensino superior, de modo a resistir às práticas normatizadoras e reguladoras, uma vez que a formação é um ato político, ético e estético. A atitude ética e estética está vinculada a uma multiplicidade de sentidos e, “[...] em nossa cultura o questionar as ordens estabelecidas e construir ordens alternativas ajuda a questionar o poder” (CAMNITZER, 2015, Doc. Eletrônico) e as formas hegemônicas de pensar a formação, por vezes sujeitada aos perigos das soluções e aplicações apressadas.

As produções dos artistas Peter Menzel e Greg Segal mobilizaram o grupo na eleição e estudo do texto “*O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação*” da pesquisadora Maria Isabel da Cunha, que objetiva “mapear e estudar as tendências teórico-práticas que marcaram a compreensão da docência no Brasil, preferencialmente no período que se inicia na segunda metade do século XX” (CUNHA, 2013, p. 609).

O estudo do texto disparou a necessidade e o desejo do grupo em elaborar diários de campo, a qual identificamos como a segunda experiência. Os diários têm se constituído como cartografias do processo de formação dos/as assessores/as a partir de narrativas visuais que registram gestos autobiográficos do exercício de assessoramento pedagógico na Universidade. Uma proposta de exercício de escrita, produção de imagens, gestos, pensamentos, dizeres e fazeres da docência e da vida dos/as assessores/as, permeada por produções de artistas contemporâneos estudados ao longo dos encontros do grupo, dentre eles Marta Minujín, Cinthia Marcelle, Alfredo Jaar e Angélica Dass.

A escrita, é um modo de registrar o que pensamos, acreditamos ou duvidamos, num exercício aberto de reflexão ética. Foucault destaca que escrevemos para o outro, não como uma ideia de falar em si como o “eu interior”, mas como pensamento. E pensamento é

linguagem, do mesmo modo que as verdades são postas como formas de enfrentamento da vida, o que nos exige uma constante luta para problematizar o que nos é colocado como verdade. O conceito de linguagem entendido aqui na perspectiva foucaultiana, que mostra que os discursos não são somente “conjuntos de signos [...], mas práticas que formam sistematicamente os objetos de que falamos” (FOUCAULT, 2004, p. 55).

**Considerações Finais:** Contudo, propor uma dimensão estética para o assessoramento pedagógico na educação superior, e por consequência para a formação continuada dos/as docentes não é uma alegoria, um novo modelo, um embelezamento, uma perfumaria. É necessidade, é urgência, é uma aposta para refletir sobre as inquietudes, as mazelas e os desafios contemporâneos da educação e que pode, em algumas produções de arte contemporânea, encontrar disparadores para uma dimensão estética da/para docência, que se faz numa atitude ética frente aos dilemas e inquietudes do ensino superior.

Esta pesquisa aposta em arriscar pequenos exercícios de modificação na formação docente que acontecem no ensino superior, no intuito de movimentá-la e, com isso, fugir dos modelos, dos mesmos modos de conduzir o assessoramento pedagógico e a docência.

E a arte contemporânea, com sua potencialidade de deslocamentos que promove, pode ser um canal, um espaço para a promoção de encontros com o pensamento e com a criação. As pessoas, quando abertas para o possível da arte, do sensível, poderão se perceber habitantes de um território de existência que é a sua própria vida. Terão maior capacidade de tomar posições frente aos diversos atravessamentos aos quais são postos a viver.

## REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, L. R.. PLACCO, V. M. N. S, TREVISAN, V. L. **O coordenador pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições**. São Paulo: Fundação Vitor Civita, 2011.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Profissionalização continuada: aproximações da teoria e da prática. *In*: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 26., 2003, Poços de Caldas. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPEd, 2003.

BOURRIAUD, Nicolas. **Formas de vida: a arte moderna e a invenção de si**. Tradução de Dorothée de Bruchard. São Paulo: Martins Fontes, 2011a.

CAMNITZER, Luis. Arte y pedagogía. **Esfera Pública** [Blog], 17 maio 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3zjFWB3>. Acesso em: 7 maio 2022.

CANCLINI, Néstor García. **A sociedade sem relato: antropologia e estética da iminência**. Tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: EDUSP, 2016.

CUNHA, Maria Isabel da. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, n. 3, p. 609-625, jul./set. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3MnL364>. Acesso em: 9 abril 2023.

FOUCAULT, Michel. A formação dos objetos. *In*: FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

FOUCAULT, Michel. Precisoões sobre o poder: respostas a certas críticas. *In*: FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos IV: estratégia, poder-saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. p. 270-280.

---

[1] BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, p. 27.833, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://bit.ly/2GqzWds>. Acesso em: 9 abr. 2023.

[2] O grupo é liderado pela Diretoria de Ensino e as suas atividades (escolha de textos, imagens, metodologias de estudo, escrita) são organizadas de modo colaborativo entre os/as participantes.

[3] Para saber mais, ver Loponte (2018).

[4] Disponível em: <https://www.ufrgs.br/artevera/comida-fome-e-arte-temos-fome-de-que/>

[5] Disponível em: <https://www.ufrgs.br/artevera/comida-fome-e-arte-temos-fome-de-que/>